

ANALISTA DE LABORATÓRIO FAZ CURSO DE RADIOPROTEÇÃO NO CENA-USP

Em maio o colega Carlos Eduardo Jordão, do setor de laboratórios, participou de um curso de radioproteção no Centro de Energia Nuclear na Agricultura da USP, o CENA, localizado em Piracicaba.

De 14 a 25 de maio, o analista aprendeu aspectos técnicos sobre o uso de fontes radioativas, abrangendo questões como proteção, fabricação e descarte, cálculos físicos de tempo de meia-vida e blindagem, etc. O curso é a primeira etapa para obter a autorização da Comissão Nacional de Energia Nuclear, a CNEN, que permite o uso de elementos radioativos, os radionuclídeos, em laboratório.

Além disso, segundo Carlos Eduardo, o curso será útil porque a Unidade precisa renovar a cada cinco anos a autorização da CNEN, que depende da elaboração detalhada de um plano de radioproteção.

O cromatógrafo da Unidade utiliza o radionuclídeo níquel 63, um elemento que pela sua natureza e concentração na fonte selada, apresenta baixa periculosidade. O níquel 63 está presente no detector ECD(detector por captura de elétrons), que permite a análise de alguns gases de efeito estufa, como o óxido nitroso (originado do solo) e o hexafluoreto de enxofre (gás traçador que auxilia nos cálculos de emissão de metano ruminal), processo relacionado ao projeto Pecu.

Já a análise do metano utiliza outro tipo de detector, o FID (detector por ionização de chama) - este é o principal gás de efeito estufa originado da pecuária.

A autorização para utilizar fontes radioativas poderá ser útil também em outros projetos de pesquisa. Outras áreas, como estudos de metabolismo e nutrição, podem se beneficiar. “Quanto mais se conhece, mais técnicas podem estar disponíveis”, afirma Carlos Eduardo.



Foto: Larissa Morais